

Final

Capítulo 1: Final

Era o penúltimo dia da semana, um dia chuvoso sobre o céu nublado, e, olhando uma janela onde ao lado de fora havia o movimento em massa dos carros e uma chuva suave caindo sobre eles, enquanto isso, um livro estava sobre o colo de uma garota, e no livro dizia: “Fim é somente uma forma a qual uma mente fechada de escreveria “Recomeço”. A garota dona do livro lia pensativa, reflexiva sobre o pensamento ali escrito, recomeço...

Emma era uma garota ruiva, cabelo ondulado, e óculos redondos, em grande parte da vida foi fechada para com outras pessoas ou grupos, já sua melhor amiga, uma garota loira de cabelos ondulados e roupas descoladas, tinha Emma como sua única amiga e era tão fechada quanto a amiga, as duas estudavam juntas desde pequenas.

Emma não considerava o ambiente escolar ruim, talvez pelo fato de ter sua melhor amiga sempre que precisava, o que inegavelmente deixa o ambiente mais agradável. Viver na cidade de Liverpool não era nada ruim, era uma boa cidade, um bom lugar.

Emma fechou o livro devagar, como quem guarda um segredo recém-descoberto, e olhou mais uma vez para a rua. As gotas de chuva caíam no vidro da janela como se cada uma estivesse ali para marcar o compasso de um novo começo. Emma sentia que ali havia alguma coisa diferente — um silêncio interno, algo como uma pausa entre dois parágrafos importantes da vida. A frase do livro ecoava em sua mente como uma bela melodia: "Recomeço". Talvez não fosse apenas o fim de uma tarde chuvosa, ou o fim de uma semana. Talvez fosse o início de algo que ela ainda não conseguia nomear, ou sequer pensar, mas que, de alguma forma, já estava ali, esperando por ela, assim como um amor esperando para ser encontrado.

Enquanto estava arrumando suas coisas no armário da escola, sua melhor amiga, Sofia, a encontrou e disse-lhe. – Ainda está pensativa sobre o que leu no livro? Eu acho que você está pensando demais, mas se você quer saber, eu concordo com aquilo, é realmente algo que uma pessoa com a mente fechada diria— Disse Sofia enquanto a garota pegava os livros das aulas daquele dia. – Talvez eu esteja pensando demais, mas realmente, minha vida precisa de um recomeço. – Disse Emma enquanto as duas se dirigiam a sala de aula do ensino médio.

Já tendo acabado as aulas do período da manhã, a garota foi para a casa, já não pensava muito sobre aquele livro. Chegando em casa, a garota ligou o *notebook* para verificar e-mails ou quaisquer novidades que poderiam ter, e por fim não havia nenhuma.

Enquanto estava em seu quarto lendo outro livro, um livro de capa preta, com menos páginas que o livro que a deixou pensativa, era um livro de um escritor que Emma gostava bastante, e depois de algumas horas de leitura um tempo de leitura, guardou o livro.

Era uma quarta feira e um novo garoto havia chegado à turma de Emma, alto, um cabelo castanho desarrumado e um sorriso torto, vindo falar com a garota ao final da primeira aula.

Capítulo 2: Primeira vez

Era inegável que o garoto fosse realmente bonito, realmente chamava um pouco a atenção, como se fosse um ator de filmes de romance adolescente. Ele se aproximou dela, um sorriso radiante e um pouco torto estampado no rosto.

— Ei, você é Emma Evans? Muito prazer, sou Luke Taylor. — Ele disse, a voz clara, um tom leve e amigável. Seus olhos castanhos, notavelmente profundos e intensos, brilhavam olhando para a garota.

Emma sentiu um leve rubor nas bochechas. Aquele sorriso bonito, o qual ela não se esqueceu de apontar novamente em seus intermináveis pensamentos sobre o garoto. Ele era bonito de uma forma que a fazia sorrir de volta. — Sou eu, muito prazer, Luke. Você é o aluno novo, estou certa? — Emma respondeu. — Eu sou. Me matriculei na semana passada, e estou daqui. É bem diferente, espero me adaptar. Que tal almoçarmos juntos? — O convite veio de uma forma extremamente repentina e Emma aceitou-o, e assim foram.

Luke e Emma conversaram durante um bom tempo do almoço na cantina movimentada da escola. Luke era sim, realmente bonito, porém revelou-se alguém legal e educado, algo raro, especialmente com tantas interações superficiais e sem graça. A conversa fluiu de uma forma natural, sem falas idiotas ou a necessidade de estar sempre falando. Eles conversaram sobre a nova escola, sobre o que Luke achava da de Liverpool e sobre alguns de seus livros favoritos, coisa essa que Emma sempre amou. Após o término das aulas, o almoço juntos se estendeu a um passeio no parque. Ficaram lá até por volta do fim da tarde, a luz dourada do fim do dia tingindo as folhas das árvores de tons suaves e as sombras grandes formadas. Luke foi carinhoso, mostrando uma atenção a qual Emma não estava acostumada, fazia perguntas sobre ela, ouvia atentamente suas respostas e ria de suas intermináveis piadas com uma graciosidade que a fazia sentir-se vista e compreendida. A química entre eles era notável, um ar de leveza pairava em cada palavra.

Eles então marcaram para sair de novo: na semana seguinte, em um lugar charmoso e conhecido chamado *Moose Coffee*, conhecido por seu ambiente aconchegante e cafés deliciosos.

Quando o dia novamente nublado e chuvoso do encontro finalmente chegou, Emma sentiu uma mistura de nervosismo e ansiedade. Chegou ao *Moose Coffee* após o horário de almoço e encontrou Luke já a sua espera, em uma mesa perto da janela do lugar, ele acenou e sorriu o mesmo sorriso torto que Emma havia conhecido na semana anterior. Eles se sentaram à mesa, e a conversa seguiu de forma fluida, uma profundidade surpreendente. Emma gostava muito do fato de Luke não ser um daqueles garotos que soltam besteiras repentina e genuinamente, coisa que, sem novidade alguma, era uma característica comum de várias pessoas. Com Luke cada palavra parecia ter um propósito, um sentido, construindo pontes entre eles.

Luke era realmente encantador, ele era atencioso, fazia perguntas sutis e dava opiniões bem fundamentadas, sem ser ridículo ou querer parecer legal. Mas a verdade era que ele e ela os haviam se impressionado de tal maneira que a química era novamente notável. Aquele encontro, mesmo sob a chuva e a luz do café, parecia iluminar algo novo dentro dos dois.

Foram embora por volta do anoitecer, o céu já estava escuro, pontilhado por algumas estrelas que começavam a aparecer entre as nuvens, e a lua começando a aparecer.

Emma, enquanto caminhava de volta para casa sobre a leve chuva que caía, sentiu uma certeza reconfortante e um calor estrondoso no peito. Aquele foi o melhor primeiro encontro de sua vida, e ela mal conseguia esperar para ver o que o "recomeço" estava preparando para ela, talvez um novo, uma nova vida

Capítulo 3: Novo

O encontro no *Moose Coffee* deixou Emma com uma sensação de alívio e satisfação. Luke tinha algo diferente nele. Não somente uma beleza radiante, mas pela forma como se comunicava com a garota. Ele ouvia atentamente, respondia inteligentemente e preenchia cada silêncio com palavras certas e conexas. Emma estava acostumada com a superficialidade das conversas onde todos parecem competir pra ver quem é mais descolado, e no final estão somente passando vergonha, descolado ou popular, não se importando com a profundidade do que diziam. Com Luke, a conversa saía natural e interessante.

No sábado, Emma e Sofia estavam na casa de Emma, assistindo a um filme cômico e comendo pipoca.

— E então, como foi com o príncipe encantado? — Sofia perguntou, com seu sorriso habitual.

Emma revirou os olhos, mas não conseguiu evitar um leve rubor nas bochechas.

— Foi legal. Ele é bem diferente do que eu esperava. É inteligente, educado, e conseguimos conversar sobre qualquer coisa.

Sofia pegou um punhado de pipoca. — Hum, "qualquer coisa", é? Tipo o quê? O sentido da vida? A fórmula de Bhaskara?

Emma riu. — Não seja tola! Mas de certa forma sim, a gente conversou sobre livros, sobre os nossos planos para o futuro, e até sobre a cidade de Liverpool. Ele parece gostar daqui.

— Isso é bom, né? — Ela comentou, com a boca cheia de pipoca. — Sinal de que ele não vai desaparecer de repente. Mas e aí, já tem planos para o próximo encontro? — Sofia comentou, rindo.

Emma sentiu um frio na barriga. Não haviam falado sobre isso ainda.

— Não sei. Não marcamos nada por enquanto.

— Vamos lá garota! Você precisa ser mais proativa! Manda um *e-mail*, faz alguma coisa! — Ela a incentivou, com um ânimo surpreendente.

Emma pensou sobre isso. Sofia tinha razão. Se ela queria que algo acontecesse de verdade ali precisava agir, fazer alguma coisa. Mas, ao mesmo tempo, seu coração ainda hesitava. O “recomeço” a qual falava o livro, estava realmente se aproximando, ou era o que parecia, mas era um território desconhecido, era algo que não sabia se realmente ia dar certo. Ela se sentia como a protagonista de uma história que estava apenas em seu começo, e ainda não sabia qual seria o próximo capítulo.

No domingo de manhã, Emma recebeu um *e-mail*, e viu que era de Luke. "Oi, Emma! Espero que esteja tendo um bom fim de semana. Estava aqui pensando se você toparia um sair de novo na terça-feira. Vai ter uma feira de livros na biblioteca municipal. O que você acha?"

O coração de Emma deu um salto. Uma feira de livros! E Emma ama livros, e Luke havia se lembrado. De prontidão a garota digitou uma resposta: "Adorei a ideia! Te vejo lá as quatro e meia, OK?"

A confirmação do encontro trouxe uma energia nova e carregada de felicidade para a garota. Aquele não era um encontro típico de adolescentes, o que a deixou ainda mais intrigada. A terça-feira chegou rapidamente. Emma se arrumou com cuidado, escolhendo uma roupa que fosse confortável, mas ao mesmo tempo um pouco mais arrumada que o usual. Optou por uma camisa preta, um *jeans*, e seus habituais óculos.

Capítulo 4: Livros

Ao chegar à biblioteca, Emma avistou Luke perto da entrada, admirando um pequeno lago de peixes que havia ali. Ele havia se vestido de forma elegante, camisa branca e jeans preta. Seu cabelo castanho estava mais arrumado, mas o sorriso torto era o mesmo de sempre.

— O-oi. — Emma disse, gaguejando, quando chegou perto do garoto

Luke se virou. — Olá, Emma! Que bom que você veio. Realmente pensei que você iria gostar de um encontro assim, já que é fascinada por livros — Luke soltou um pequeno riso.

Os dois entraram na biblioteca, o ambiente silencioso, preenchido por livros de tantos autores e histórias, os envolveu, os... conectou, ou era o que parecia.

Luke estava realmente interessado nos livros e autores expostos ali, parando para observar as capas dos livros e ver seus famosos escritores. Emma o seguiu, também olhava atentamente cada detalhe ali.

— Esse livro é muito bom, porém meio caótico e apocalíptico — Emma comentou, apontando para um livro de um autor americano.

Luke assentiu. — Realmente, li este livro há algumas semanas, só não gostei muito do final, pois o protagonista mente pra “filha” dele, apesar de ter jurado que tudo o que tinha dito era verdade

Conversaram sobre as obras, sobre os artistas, e sobre como a arte literária podia expressar tantas emoções e ideias. Luke revelou que seu falecido avô era escritor, o que lhe explicava seu interesse e conhecimento. Ele falou sobre sua paixão por cinema e como sonhava em estudar roteiro no futuro. Emma, por sua vez, compartilhou seu amor por literatura e como os livros eram seu refúgio e sua forma de explorar o mundo e vê-lo de forma mais cautelosa.

A tarde passou voando. Emma se pegou rindo das piadas de Luke e se sentindo completamente à vontade ao seu lado. Ele era um ótimo ouvinte, e ela se sentia incentivada a falar sobre coisas que raramente compartilhava com outras pessoas. No final da visita, eles estavam sentados em um banco, olhando para o rio novamente.

— Eu me diverti muito hoje, Luke, obrigada por essa tarde — Emma disse, sincera.

— Eu também, Emma. Você é uma ótima companhia — ele respondeu, e o sorriso torto dele fez o coração de Emma dar um salto.

Ao se despedirem, Luke a abraçou carinhosamente, um abraço caloroso e demorado. Emma sentiu o cheiro de seu perfume e uma sensação de conforto e segurança a tomou. Ao voltar para casa, ela se sentiu leve, solta e animada. O tão esperado "recomeço" estava tomando sua forma, e estava vindo em cores vibrantes, livros americanos, conversas e risadas longas.

Capítulo 5: Novo Horizonte

Os dias, semanas e meses que se sucederam o tão esperado segundo encontro na feira de livros foram um turbilhão de novas sensações para Emma. A presença notável de Luke na sua vida tornava-se cada vez mais constante, e não apenas nos novos encontros marcados. Eles começaram a almoçar juntos na escola com mais frequência, trocavam mensagens e e-mails sobre livros, filmes e trivialidades do dia a dia. Emma notou que a curiosidade sobre o mundo, antes um refúgio solitário, agora era algo para ser compartilhado. O "silêncio interno" que a definia estava sendo preenchido por risadas e conversas que se estendiam por horas. A relação dos dois era uma montanha que só sabia subir, e pela primeira vez em muito tempo, Emma estava apaixonada.

Certa manhã, enquanto estava no refeitório da escola com Sofia, Emma mencionou o quão bem as coisas estavam indo com Luke.

— Ele é tão... real. — Emma disse, sorrindo. — Não tenta ser alguém que não é, e nem idiota. E ele me escuta de verdade sabe?

Sofia, que estava distraída comendo um sanduíche, assentiu. — Eu percebi. Você está diferente. Mais leve. Menos “Meu recomeço”. É bom te ver assim, toda animada. — Sofia soltou um riso amigo, de felicidade.

A sinceridade de Sofia tocou Emma. Sua melhor amiga estava realmente feliz por ela, e isso era importante. Por mais que a garota não quisesse contar que estava apaixonada por Luke, a paixão era realmente notável em seu rosto.

Naquela mesma semana, Luke a convidou para um evento de livros em um bairro perto da escola. Era uma mistura de americano, brasileiro, inglês, cordel, algo completamente fora do que Emma costumava frequentar, muito mais rico. Ela hesitou por um momento, mas a curiosidade e o desejo de experimentar algo novo com Luke a impulsionaram a aceitar.

Emma e Luke saíram juntos da casa de Emma para o lugar, era uma espécie de biblioteca ou museu, onde tinham vários livros, antigos, novos, lançamentos, famosos, não tão famosos dentre outros.

- Eu amo esse livro! Só não gosto muito do final, achei totalmente injusto o garoto ter morrido — Disse Emma apontando pra um livro de capa azul. — Realmente, não achei a morte justa, mas o livro é muito bom, já li umas quatro vezes.

Emma o olhava com admiração... ele conhecia vários de seus livros favoritos! Ele era simplesmente perfeito, e ela já estava apaixonada...

Ao final da exposição, Emma e Luke foram tomar um café novamente no Moose Coffee, o lugar onde haviam se encontrado pela primeira vez. Emma decidiu sentar ao lado de Luke, e quando já estavam saindo...

- Estou apaixonado por você, e por mais que seja louco de dizer, acho que o destino nos mostra isso, então... — Ele puxou uma pequena caixa, enquanto ele e Emma estavam para sair, e se ajoelhou a sua frente, e abriu a caixa, mostrando um par de alianças lindas, e belas lágrimas nos olhos, o que expressava cada vez mais esse sentimento que eles tinham pelo outro.

- Emma Evans, você aceita namorar comigo? —

Capítulo 6: Nova Vida

Emma estava desacreditada ao pedido de Luke, era simplesmente um pedido de namoro vindo repentinamente, a garota começou a chorar, mas não um choro triste, um choro de alegria, um choro de alguém que notou um recomeço vindo em sua direção, em forma de um simples garoto de sorriso torto e um pedido de namoro dentro de um café famoso de uma cidade famosa na Inglaterra.

- E- eu aceito... – Disse Emma segurando suas lágrimas, e quando sua última palavra saiu, não se conteve, os dois colocaram a aliança no dedo e deram um beijo apaixonado, o beijo de quem estava despertando, o beijo de dois amores que estavam prontos para viver uma vida nova, dois amores a tempos esperando para serem encontrados, um novo olhar, com um novo amor, uma nova vida, e dessa vez Emma e Luke estariam juntos até o fim, até o último suspiro, a última conversa, e depois eles descansariam eternamente...

No primeiro dia da escola, Emma correu direto a amiga para contar sobre o novo namorado.

- Amiga! Eu e o Luke estamos namorando! Nem acreditei quando ele fez o pedido. – Disse Emma animada a amiga – Sério? Que legal! Isso é simplesmente incrível, sempre soube que ele era a pessoa certa para ti. – Disse Sofia, e as duas foram para a sala.

Tendo chegado a última semana do mês, Emma e Luke estavam muito felizes e se adaptando ao novo relacionamento, trocavam *e-mails* em muitas horas do dia, dormiam em ligação e sempre andavam juntos na escola.

A rotina de Emma, que antes era marcada por manhãs tardes e noites vazias, transformou-se em um intercâmbio de novas experiências. Cada dia com Luke era forte, bonito e intenso, um novo capítulo de sua vida sendo escrito. Eles se tornaram inseparáveis, compartilhando não apenas momentos na escola e e-mails, mas também seus sonhos mais íntimos, medos mais profundos e as pequenas alegrias de sempre. As noites em ligação se tornaram mágicas e reconfortantes, onde as vozes um do outro eram o último som antes de dormir e o primeiro ao acordar. A presença de Luke era uma energia contagiante que a impulsionava a explorar novos horizontes.

Ao final de uma tranquila tarde, Emma recebe um e-mail de Luke: “Emma, preciso te contar uma coisa, consegue me encontrar na minha casa em trinta minutos?” Emma somente respondeu: “OK”. Chegando lá, Emma viu Luke a sua espera na janela de madeira. – Eu ia te contar semana que vem, mas já deu tudo certo, vamos para Paris! Daqui 1 mês. – Disse Luke assim que Emma entrou na casa, o que deixou a garota sem palavras. – Paris? Como? – A reação de Emma definia o que ela sentia, uma viagem para Paris em um mês? Isso vai ser mágico.

Chegando em casa, Emma foi logo contar a seus pais sobre a viagem. – Já estávamos sabendo, pelo visto era só você que não estava sabendo mesmo querida. – Disse a mãe de Emma. – Então Luke só não contou para mim, mas está tudo certo sobre a viagem? – Perguntou Emma. – Sim, já está tudo certo, vocês saem em um mês querida. – Respondeu o pai de Emma.

Ia ser uma viagem histórica, inesquecível, que iria ficar marcada para sempre.

Capítulo 7: Paris

Um dia antes da viagem, Emma e Luke foram conversando sobre o que iriam fazer. – A Torre Eiffel deve ser linda de perto você não acha? – Perguntou Luke a Emma em uma de suas intermináveis ligações antes de dormir. – Paris inteira deve ser linda, sempre foi meu sonho ir para lá. – Disse Emma em resposta. – Já são quatro da manhã, nem dormimos ainda! – Disse Luke em um tom engraçado. – Meu Deus! Ficamos conversando por tanto tempo que nem sequer percebemos que já está para amanhecer. – Disse Emma. – É muito bom conversar com você, mesmo que seja através de um telefone, sabia? – Disse Luke. – Já é amanhã, estou tão ansiosa! Vamos viajar juntos! – Disse Emma animada, Luke percebeu sua animação e retribuiu ainda mais animado. – Paris! Também estou muito ansioso. Mas precisamos ir dormir, nosso avião sai ao meio dia, então temos só duas horas para dormir. – Disse Luke. – Boa noite – Disse Emma. – Boa noite – Disse Luke.

Emma acordou duas horas depois, e foi arrumar as malas, eles passariam 10 dias em Paris. Chegando no aeroporto, Emma e Luke se despediram de seus pais. – Você tem certeza que pegou tudo? Todas as malas? – Disse a mãe de Emma, preocupada. – Sim, mãe peguei tudo, se cuida OK? Te amo mãe, te amo pai, se cuidem. – Disse Emma. – Também te amamos filha. – Disseram os dois simultaneamente.

Emma e Luke foram para o avião, Emma sentou ao lado de Luke, e quando o avião decolou, Luke começou a tremer apertar forte a mão de Emma. – O que está acontecendo? Luke! Me responde! Você tem medo de altura? Nunca andou de avião? – Luke estava muito nervoso. – Eu... Eu... Nunca andei de avião, e tenho muito medo de altura. – Disse Luke assim que o avião parou a turbulência e a subida. – Calma Luke, eu estou aqui, com você, pra sempre, prometo.

Luke não disse nada, mas continuou segurando a mão da garota e se aninhou a seu ombro, como forma de carinho e amor, um amor intenso, eterno, e sem final.

Chegando em Paris, desembarcaram no aeroporto e foram direto para o *Le Hotel*, um hotel realmente bonito, onde ficariam hospedados os dez dias da viagem. O quarto no *Le Hotel* era bonito e encantador. Tinha uma grande janela de vidro com vista para as ruas movimentadas de Paris, de onde se via um pouco da famosa Torre Eiffel ao longe, em meio a uma neblina suave que deixava tudo com um ar de filme romântico moderno. Emma e Luke entraram no quarto, e deixaram as malas ao lado da cama, e, por um momento apenas se olharam, como se estivessem confirmando se todo aquele sonho era real. Emma correu até a janela, abriu-a e deixou o forte vento gelado da cidade invadir o quarto, o leve burburinho das conversas francesas e o cheiro parisiense.

— Isso não parece real, não é? — Emma disse, com um largo sorriso e os olhos brilhando de pura emoção.

— É real. Estamos em Paris — respondeu Luke, se aproximando e abraçando-a. Ele apoiou o queixo em seu ombro e completou em tom suave — E com você, tudo se tornará ainda mais bonito.

O primeiro passeio foi curto, apenas uma caminhada pelas redondezas da cidade. Passaram por padarias com vitrines cheias de belos pães e doces franceses, livrarias perfeitas com capas artísticas nas prateleiras e floriculturas que exalavam perfumes doces e cheirosos. Emma comprou um pequeno caderno de capa vermelha para escrever sobre a viagem. Luke brincou

dizendo que ela já estava se preparando para escrever um livro/diário sobre os dois e a viagem, e ela apenas sorriu, guardando o comentário com carinho.

Naquela noite, saíram para jantar em um bistrô charmoso próximo ao *Le Hotel*. O cardápio estava todo em francês, e mesmo com muita dificuldade em entender, os dois se divertiram tentando adivinhar os pratos e seus significados. Luke pediu um vinho suave, e brindaram ao recomeço que os uniu e à cidade que agora servia de cenário para o amor infinito deles.

Enquanto caminhavam de volta ao hotel, as luzes da cidade refletiam nas poças de chuva recém-caídas. Luke, ainda segurando a mão de Emma, parou no meio da calçada, olhou nos olhos dela e a beijou, a chuva agora começava a cair de leve sob o amor, o eterno e infindável amor. Ela sentiu o coração bater mais forte, como se a cidade inteira tivesse parado por um instante só para aquele momento. E, naquele momento, em Paris, sob as luzes da cidade do amor, ela teve certeza de que seu recomeço havia se tornado uma linda e infindável eternidade.

Capítulo 8: Primavera

O sol da manhã parisiense entrou pela janela do *Le Hotel*, aquecendo o lençol que cobria Emma e Luke. Eles acordaram com o barulho da cidade, e um belo e radiante sol.

— Dormiu bem? — Luke sussurrou, com a voz ainda coberta de sono.

— Muito — respondeu ela, rindo de olhos fechados.

A primavera em Paris tinha um perfume sem igual. Era como se o ar ali fosse carregado de poesia e beleza, e Emma sentia-se mergulhada em um filme de romance adolescente onde cada cena era cuidadosamente feita e dirigida para tudo sair perfeito.

Depois de um simples café no hotel — *croissants*, café e uma compota de framboesa —, decidiram explorar *Montmartre*. Subiram a colina de mãos dadas, passando por músicos de rua e artistas pintando retratos do céu azul sob o céu azul. Emma vez ou outra parava para observar as vitrines cheias de livros antigos, quadros, flores dentre outros.

— Isso é tão lindo — disse ela, ao ver uma livraria com uma linda bicicleta vermelha parada à porta, parando para anotá-la no diário. — Parece uma fotografia viva.

Luke puxou a câmera analógica — uma relíquia do avô e tirou uma foto de Emma rindo ao lado da bicicleta.

— Agora sim é uma fotografia viva — disse ele.

O dia seguiu leve, entre risadas e conversas. Visitaram a Basílica de *Sacré-Cœur* e ficaram sentados nos degraus, observando a cidade, como se pudessem enxergar cada lembrança sendo escrita nas janelas dos apartamentos e nas ruas.

Pouco depois, pegaram o metrô até o Jardim de Luxemburgo. Emma correu até uma pequena fonte e observou os barcos de brinquedo sendo guiados por crianças francesas sorridentes. Luke trouxe duas bebidas geladas e um pão com chocolate. Sentaram-se em um banco sombreado, e ela encostou novamente a cabeça em seu ombro.

— Sabe, quando era pequena, eu sempre imaginava Paris como um lugar que só existia nos livros. Como se nada pudesse ser real.

— E agora, continua imaginando como se nada fosse real? — ele perguntou, rindo.

— Agora eu entendo que tem coisas que só se tornam reais quando a gente vive com alguém que ama ao nosso lado.

Luke sorriu, segurando sua mão com ternura. E ali, por alguns minutos, tudo pareceu só ela e ele.

À noite, foram ao *Quartier Latin*. Comeram *crêpes* em uma rua cheia de luzes amarelas penduradas nos prédios. Emma se encantava com o belo idioma, com os sons, sotaques, com a música francesa que saía das lojas.

Emma sentiu o corpo pesar. Um cansaço novo, estranho, profundo, como se cada passo fosse um esforço enorme e silencioso. Sua garganta doía, e uma estranha tontura a fez parar por um segundo.

— Ei, Emma, está tudo bem? — Luke perguntou, percebendo.

— Tudo bem — respondeu rapidamente. — Só... estou um pouco cansada. Acho que o dia inteiro andando cansa. Mas valeu a pena.

— Amanhã podemos descansar um pouco mais — ele sugeriu, preocupado, mas ainda sorrindo. — Podemos fazer um passeio mais leve, talvez um museu ou uma galeria de arte.

Emma assentiu com um sorriso suave, mas sua mente estava inquieta, sua dor não passava, o que seria aquilo? Sentia um calor estranho no peito, junto a uma leve dor, como um pequeno sol queimando devagar por dentro. Mas não queria estragar o dia. Não queria estragar o que significava Paris.

Na volta ao hotel, tomou banho com calma, vestiu uma camisa, e deitou-se ao lado de Luke. O corpo parecia mais pesado, e a cabeça estava doendo. Luke, no entanto, falava animado sobre lugares que poderiam visitar nos três dias faltantes: a livraria *Shakespeare and Company*, um café com vista para o Sena, um lugar que servia um dos melhores chocolates quentes da cidade.

A garota ouvia tudo, tentando guardar as palavras como se fosse um fragmento do agora. Cada sílaba, cada risada, como páginas do caderno vermelho que ela ainda escreveria. Mesmo sem entender completamente o que estava acontecendo dentro de si, sem uma explicação para aquela estranha e intensa dor, uma certeza silenciosa se plantava no fundo de seu peito: algo estava mudando, infelizmente estava.

Mas não. Não naquela noite. Não em Paris.

— Boa noite, amor — disse Emma, com a voz doce, se virando de lado.

— Boa noite.

E, no nascer do sol do dia seguinte, Luke acordou e não encontrou ninguém, somente um bilhete que dizia “Precisei sair, volto logo, se cuide. Assinado: Emma”, o que seria aquilo?

Capítulo 9: Problemas